



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, SÁBADO, 29 DE MARÇO DE 2014

MPE cobra cumprimento de liminares relativas ao Samu

Decisões judiciais que exigem melhorias não têm sido respeitadas

Gilmara Costa
DA EQUIPE JC

O Ministério Público do Estado (MPE) entrará com ação de execução contra o Governo do Estado para o cumprimento de decisões liminares que não estão sendo cumpridas em relação às atividades desenvolvidas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu - 192 Sergipe), cujos profissionais estão em greve desde o último dia 27, em reivindicação por melhores condições de trabalho. Na manhã de ontem, 28, a promotora de Justiça Euzá Missano se reuniu com um grupo de grevistas na Base Metropolitana do Samu, anexa ao Hospital de Urgência de Sergipe (Huse), com o objetivo de fazer um levantamento dos pedidos já judicializados e que até o momento não foram atendidos.

“Nós já temos ações civis públicas ajuizadas em 2011, 2012 e 2013, contra o estado, para garantir a assistência digna

à população através do Samu. Muitas dessas ações versam sobre a qualidade de trabalho dos profissionais, não somente de condutores, mas também de médicos e da área de enfermagem de maneira geral. Nessas ações já temos liminares, algumas delas já estão para sentença, porém, infelizmente, alguns itens não estão sendo cumpridos, o que ocasiona esse movimento de paralisação”, destacou a promotora Euzá Missano.

Estrutura deficiente das bases, carência de manutenção de ambulâncias e ausência de frota reserva são alguns dos pontos destacados pela promotora. “Essa questão das ambulâncias é antiga e recorrente. Já temos ação de execução em relação às ambulâncias, cujo pedido é o mais antigo feito pelo MP, pois foi feito em junho de 2011, mas iremos reforçar o pedido junto à autoridade julgadora, uma vez que os problemas permanecem. Tem uma decisão judicial que proíbe que as

ambulâncias permaneçam no Huse, à espera de maca, por um período superior a 30 minutos, mas isso continua ocorrendo. Então, aquilo que não seja cumprido, vamos entrar com o processo imediato de execução e de punição do gestor pelo não cumprimento”, ressaltou Euzá Missano.

Ao apontar as péssimas condições de ambulâncias e reivindicando a realização de capacitação dos profissionais, o presidente do Sindicato dos Condutores do Samu, Adilson Melo, afirma que aproximadamente 50% dos cerca de 1.000 funcionários estão em greve. “Não tem condições de trabalho. A temperatura nas ambulâncias é insuportável. Estamos há dois dias em greve e até o momento nenhuma sinalização, nenhum chamado foi feito. Nesse período de paralisação estão trabalhando cerca de 60% do suporte avançado; 40% de suporte básico e 30% das demais categorias, o que corresponde à meta de to-

dos que trabalham no Samu”, frisou Adilson Melo. Ele ainda informa que na agenda do movimento está prevista a realização de uma caminhada na próxima segunda, 31, a partir das 7h. “Sairemos da Base Metropolitana até o Palácio do Governo na tentativa de pressionar, uma vez que até o momento, o governo não tem se demonstrado preocupado com os reflexos da greve”, disse.

MPT

Em relação às questões trabalhistas, também reivindicadas pelos profissionais do Samu, a promotora Euzá Missano explicou que encaminhará ao Ministério Público Trabalho (MPT) as demandas, uma vez que o MP não é competente para atuar. “Os demais itens que não são de atribuição do MP podem ser analisados pelo MPT, por isso nós vamos fazer a remessa para o MPT para que sejam adotadas as providências necessárias”, enfatizou.